

PIBID EDUCAÇÃO DO CAMPO NA UFSC: TRANSFORMANDO REALIDADES NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS DE ATUAÇÃO

Gabriela Furlan Carcaioli ¹
Graziela Del Mônico ²
Carolina Orquiza Chermem ³
Natacha Eugênia Janata ⁴

RESUMO

Este texto faz referência à atuação do PIBID Educação do Campo nos anos de 2022 a 2024 na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. No contexto apresentado a coordenação ocorreu coletivamente, compartilhado por quatro docentes do curso de Licenciatura em Educação do Campo, que planejavam as atividades e desenvolviam o trabalho organizado por muitas mãos. De acordo com as especificidades do curso as atividades formativas são desenvolvidas em territórios distintos e muitas vezes bastante distantes geograficamente. Nessa edição do PIBID, as ações foram desenvolvidas em duas escolas, uma no território da Ilha de Florianópolis, contando com bolsistas residentes em municípios da Grande Florianópolis e outra no território de Canoinhas, distante 360 km de Florianópolis, com bolsistas residentes em Canoinhas e municípios do entorno. Um total de 32 estudantes e três supervisoras constituíram o grupo que atuou. Em Florianópolis o trabalho ocorreu na Escola de Educação Básica Albertina Madalena Dias, que recebe estudantes do norte da ilha, sujeitos com modo de vida urbano, mas atravessados pelo rural, seja pelo ambiente natural que os cerca, ou ainda pelas atividades ainda existentes, como a pesca artesanal, criação de animais, pequenas plantações. Em Canoinhas, a atuação ocorreu na escola de Educação Básica Alberto Wardenski, uma escola do campo, que recebe estudantes do seu entorno. Entre as atividades desenvolvidas em ambas instituições destacamos ações junto à biblioteca escolar, ao Grêmio estudantil, oficinas artísticas, de criação e manutenção de composteiras, horta escolar e outras ligadas à agroecologia, discussões sobre relações raciais, atividades de reforço com leitura, escrita e matemática, entre outras. Destaca-se a importância do PIBID para a formação inicial de professores, qualificando a atuação dos licenciandos e no caso da Educação do Campo, fortalecendo vínculos com as escolas do campo, com os sujeitos e com o território em que vivem e produzem suas vidas.

Palavras-chave: PIBID, UFSC, Formação inicial de professores, Escola pública.

¹ Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina- SC, gabriela.carcaioli@ufsc.br;

² Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina- SC, gdelmonaco@gmail.com;

³ Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina- SC, carolina.chermem@ufsc.br;

⁴ Docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina- SC, natacha.janata@ufsc.br



INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta a experiência do PIBID - Educação do Campo na UFSC, na edição de 2022 a 2024 do referido programa. Para apresentar a experiência do PIBID é importante apresentar brevemente o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina. De forma geral, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo funcionam em um regime de alternância, pautando-se pela Pedagogia da Alternância. A partir dessa organização em alternância, há dois tempos educativos chamados de Tempo Universidade (TU) e Tempo Comunidade (TC), tendo a práxis como perspectiva, a partir da articulação entre o TU e o TC. No TU os estudantes experienciam o ambiente da universidade e no TC procuram articular os conhecimentos do TU à vida e ao trabalho no campo.

Ainda sobre a Licenciatura em Educação do Campo da UFSC, é importante destacar que a formação acontece por área do conhecimento e, de 2009 a 2024 a UFSC formou estudantes na área do conhecimento das Ciências da Natureza e Matemática. A partir de 2025, uma nova área do conhecimento iniciará como perspectiva formativa, a área do conhecimento das Ciências Humanas e Sociais.

Nessa perspectiva organizativa e formativa da Licenciatura em Educação do Campo, tem-se o PIBID como um programa de bolsas que incentiva a formação inicial de professores e contribui para articular o trabalho desenvolvido no âmbito do curso com a realidade do futuro ambiente de trabalho dos estudantes em formação. Mesmo tendo uma dinâmica de alternância no curso de Licenciatura em Educação do Campo e os estudantes poderem investigar o seu território de produção da vida, ou seja, a sua realidade, o PIBID oportuniza que esses estudantes, desde o primeiro ano de formação possam adentrar também a escola e experienciar a rotina escolar.

Na edição do PIBID aqui apresentada, o Subprojeto Educação do Campo contou com um quantitativo de 24 bolsas iniciais em 2022 e mais tarde, em junho de 2023, recebendo uma nova cota de 8 bolsistas, somando 32 bolsistas de iniciação a docência e 3 supervisores. As ações foram desenvolvidas em duas escolas, uma no território da Ilha de Florianópolis, contando com bolsistas residentes em municípios da Grande Florianópolis e outra no território de Canoinhas, distante 360 km de Florianópolis, com bolsistas residentes em Canoinhas e municípios do entorno.

Em Florianópolis, o trabalho ocorreu na Escola de Educação Básica Albertina Madalena Dias, localizada no bairro Vargem Grande norte da ilha de Florianópolis, que



atende sujeitos com modo de vida urbano, mas atravessados pelo rural, seja pelo ambiente natural que os cerca, ou ainda pelas atividades como a pesca artesanal, criação de animais e pequenas plantações. A escola possui em torno de 700 estudantes distribuídos nas diferentes etapas do Ensino Fundamental I e II. Nessa escola, o PIBID atuou com 2 supervisoras, uma docente, professora de Ciências da Natureza e a segunda docente, professora de Matemática.



Imagem 1: Logo da escola Albertina Madalena Dias e Muro da escola (Fonte: Rede Social da Escola Albertina Madalena Dias, março de 2025).

No município de Canoinhas, o PIBID ocorreu na escola de Educação Básica “Alberto Wardenski”, localizada no bairro Salto da Água Verde. É uma escola estritamente do campo, que recebe estudantes, filhas e filhos de agricultores que residem no entorno da escola. De acordo com o estudo da realidade desenvolvido pelos bolsistas desta escola, em 2023 a escola atendia cerca de 215 estudantes distribuídos nas diferentes etapas do Ensino Fundamental I e II. Vale destacar que, no município de Canoinhas, desde 2005 existe o “Projeto Interdisciplinar de Educação do Campo”, organizado pela Secretaria Municipal de Educação que abrange todas as escolas do campo e aquelas consideradas urbanas, mas que atendem acima de 40% dos estudantes matriculados provenientes de comunidades rurais de Canoinhas (BLAKA; VARGAS, 2019). Nessa proposta inclui-se no quadro de trabalhadores da escola a figura do “Instrutor Agrícola”, responsável por criar e manter nos espaços da escola a horta, os viveiro de plantas, bosques, criação de abelhas entre outras atividades pedagógicas sobre a produção agrícola e a vida no campo.





Imagem 2: Escola de Educação Básica Alberto Wardenski (Fonte: arquivo PIBID Educação do Campo).

É importante destacar que, o PIBID Educação do Campo, desenvolveu o trabalho nas escolas, a partir das demandas que cada uma apresentava. Porém, tendo a Agroecologia como matriz formativa no curso na UFSC, o PIBID procurou seguir esse princípio em todas as atividades desenvolvidas no contexto escolar.

A partir dessa breve apresentação do PIBID Educação do Campo e das escolas campo, destaca-se que o objetivo deste texto é apresentar, de forma breve, a experiência do PIBID Educação do Campo no Edital 2022/2024 e como esse programa vem transformando tanto a realidade de vida e de formação dos bolsistas de iniciação à docência quanto vem estreitando a relação do curso com a educação básica em Santa Catarina.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, buscando compreender a experiência do PIBID Educação do Campo na UFSC durante a edição 2022-2024. A metodologia se baseia na análise da experiência prática do programa, articulando dados provenientes de diversas fontes, como relatos de experiência produzidos pelos dos bolsistas de iniciação à docência do PIBID, tanto da Ilha de Florianópolis quanto de Canoinhas. Esses relatos descrevem as atividades desenvolvidas nas escolas, os desafios enfrentados e os aprendizados obtidos.

Além disso, a partir da observação participante, as autoras deste trabalho acompanharam algumas das atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, registrando observações sobre a interação entre os bolsistas, os alunos e os professores.



REFERENCIAL TEÓRICO

Desde sua concepção, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) preveem a formação de educadores e educadoras capazes de exercerem a docência interdisciplinar, de realizarem a gestão de processos educativos escolares, bem como comunitários. Nas Licenciaturas em Educação do Campo, o objetivo é formar educadoras/es com noção de totalidade, capazes de formularem sínteses básicas e críticas em relação aos conteúdos científicos, aos projetos de formação humana, de campo, de agricultura e de sociedade (CORRÊA *et. al*, 2022).

Ao discutir o PIBID Educação do Campo, estamos discutindo a própria formação de professores nas Licenciaturas em Educação do Campo, que está, ao mesmo tempo, relacionada diretamente às lutas por terra no Brasil, por escolas que sejam do campo e no campo e, conseqüentemente, por um projeto de sociedade, ainda em disputa (CARCAIOLI, 2019). Dessa forma, a dimensão da formação de professores na Educação do Campo é a formação omnilateral, ou seja, uma formação que leva em conta “todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para seu pleno desenvolvimento histórico” (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

Dessa forma, o PIBID Educação do Campo ao longo do processo formativo procurou, na omnilateralidade, formar todos os sujeitos envolvidos no processo, sendo eles Bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores, Coordenadores de área e a comunidade escolar atendida, utilizando as ferramentas aprendidas, historicamente, com o acúmulo de experiências das escolas do campo e dos movimentos sociais, que é o trabalho por área do conhecimento. A partir do trabalho por área do conhecimento forma-se todo o coletivo e não o indivíduo isolado. Nessa concepção de formação procura-se estreitar um vínculo orgânico com as escolas públicas de Educação Básica, buscando nesse processo uma reorganização do trabalho docente, um trabalho coletivo que procura conjuntamente novas estratégias de produção, socialização e uso dos conhecimentos científicos, de forma articulada entre os educadores (CALDART, 2010; MOLINA, 2017; CARCAIOLI, 2019).

A escola, na concepção da Educação do Campo, transcende a função de mero espaço de transmissão de conhecimento. Ela se configura como um centro de convergência comunitária, um local onde a formação omnilateral ganha vida. Nesse contexto, a escola se torna um espaço de construção coletiva, onde os saberes tradicionais se entrelaçam com os



conhecimentos científicos, promovendo uma educação que abarca todas as dimensões do ser humano. A formação omnilateral, nesse sentido, busca desenvolver nos estudantes a capacidade de compreender e transformar a realidade em que vivem, cultivando valores como a solidariedade, a cooperação e o respeito à diversidade. A escola parceira do PIBID Educação do Campo, também vai adotando essa perspectiva de formação, se tornando um agente de transformação social, contribuindo para a construção de comunidades mais fortalecidas em suas lutas cotidianas. Nesse contexto, a figura do professor se destaca não apenas como um transmissor de conhecimento, mas como um mediador, um facilitador do diálogo entre os saberes, um construtor de pontes entre a escola e a comunidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pelo fato do PIBID ser desenvolvido em duas escolas municipais de territórios bastantes distintos, cada turma de estudantes desenvolveu atividades levando em consideração o contexto de cada uma das escolas. A inserção dos estudantes nas escolas se deu a partir de acordos firmados anteriormente entre docentes da UFSC, gestão das escolas e professores supervisores. Vale destacar que já havia uma relação vinculada ao ensino e a extensão nas escolas, anteriormente ao início das atividades do PIBID. Na escola Escola de Educação Básica “Albertina Madalena Dias” já vinha sendo parceira em um projeto de extensão, que promoveu a formação continuada de professores e a articulação do Grêmio Estudantil.

Já na Escola de Educação Básica “Alberto Wardenski” havia o desenvolvimento de atividades vinculadas às disciplinas do Tempo Comunidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Assim, em ambas as escolas, a partir da relação anterior com estas ações de extensão e ensino, foram iniciados os trabalhos do PIBID Educação do Campo.

Na Escola “Albertina Madalena Dias”, havia uma demanda por inserir os bolsistas em atividades que contribuíssem com a organização curricular que a escola vem implementando, que consiste na aprendizagem por investigação, a partir do desenvolvimento de projetos que busca colocar os estudantes do ensino fundamental I e II no centro do processo de aprendizagem. A partir dessa metodologia, os bolsistas do PIBID Educação do Campo foram incentivados a desenvolverem oficinas diversas que contribuíram com a proposta curricular da escola, tais como: De onde vem a nossa comida: problematizando a alimentação baseada em produtos processados e industrializados; Arte Sustentável: produzindo tintas naturais a partir de alimentos; Jardins escolares: revitalização do parque e áreas abertas da escola, a natureza como ferramenta pedagógica; Biblioteca para todos: reorganização do espaço e incentivo à



leitura). Ritmo e poesia: música, Rap e expressão poética como ferramentas para a criatividade e a comunicação; Pré - IFSC: contribuindo para o processo seletivo do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Além das oficinas, os bolsistas que trabalharam nessa escola, também desenvolveram ações de criação e manutenção de compoteiras, na biblioteca escolar, junto ao Grêmio Estudantil, discussões sobre relações raciais, acompanhamento nas aulas para trabalhar junto com a professora no atendimento dos estudantes, participação nas festas promovidas pela escola e em assembleias para garantir melhores condições de trabalho junto aos docentes da escola. As experiências desenvolvidas na escola foram sistematizadas na forma de Informativos mensais produzidos pelos bolsistas do PIBID Educação do Campo. A imagem 3 a seguir apresenta um informativo desenvolvido pelos bolsistas.



Imagem 3: Recorte do Informativo PIBID - Setembro de 2023 - Escola Albertina Madalena Dias
(Fonte: arquivo PIBID Educação do Campo)

O trabalho desenvolvido na escola “Alberto Wardenski” no município de Canoinhas - SC centrou-se no trabalho de acompanhamento de duas turmas específicas da escola que obtiveram, no ano anterior, notas baixas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e uma das demandas apresentadas pela escola era melhorar essa pontuação. Assim, todas as atividades centraram-se no reforço com leitura, escrita e atividades de Matemática, que foram desenvolvidas na perspectiva da Educação do Campo e da Agroecologia. O supervisor desta escola é professor e também técnico agrícola da unidade, assim as atividades que os bolsistas desenvolveram com os estudantes das duas turmas tiveram sempre como



contexto a horta da escola, o trabalho no campo, o contexto de vida dos estudantes, suas histórias e cultura.



Imagem 4: Recorte do Informativo PIBID - novembro de 2023- Escola Alberto Wardenki (Fonte: Arquivo PIBID Educação do Campo)

As atividades do PIBID, em ambas as escolas, foram sistematizadas em formato de Boletins Informativos (Imagens 3, 4 e 5), e cujos conteúdos foram elaborados pelos bolsistas. A escolha por este formato foi uma forma de organizar a experiência vivenciada ao longo dos meses nas duas escolas e proporcionou tanto o registro das atividades desenvolvidas pelo PIBID Educação do Campo, quanto a devolutiva do trabalho sistematizado para que as escolas pudessem ter esta publicação do período de vigência do PIBID nas escolas. Os informativos também foram publicados na página do PIBID Educação do Campo UFSC (<https://geca.ced.ufsc.br/pibid-educacao-do-campo/>). Além dos informativos, os bolsistas foram estimulados a desenvolverem textos e painéis para apresentarem em eventos acadêmicos, tais como, o IV Seminário Internacional de Educação do Campo das Águas e das Florestas e II Seminário por uma Educação do Campo da Região Sul, ENLIC 2023 e o Seminário Anual do PIBID na UFSC, que aconteceu em setembro de 2023.



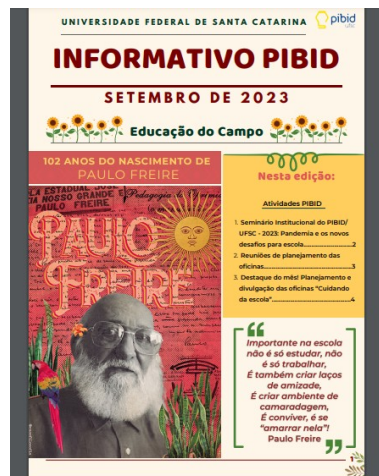


Imagem 3: Recorte Boletim Informativo PIBID Educação do Campo UFSC (Fonte: Arquivo PIBID Educação do Campo)

Os informativos, como já mencionado, foram uma forma de sistematização das experiências dos bolsistas, além de constituir um material de consulta e memória para as escolas e para o programa na Universidade. O rol de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto PIBID Educação do Campo foram desenvolvidas a partir da realidade das escolas, atendendo a demanda real das escolas e sendo um programa de fortalecimento dos vínculos entre escola, universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância do PIBID para a formação inicial de professores, qualificando a atuação dos licenciandos e no caso da Educação do Campo, fortalecendo vínculos com as escolas do campo, com os sujeitos e com o território em que vivem e produzem suas vidas.

Formar educadoras e educadores do campo, coordenar coletivamente o programa PIBID Educação do Campo permitiu que o processo fosse formativo a todos, acumulando novas experiências e sendo atravessadas por novos conhecimentos e histórias de vida. Estar no chão da escola é colocar em prática a formação por área do conhecimento e a formação



omnilateral que a Educação do Campo vem, historicamente construindo em suas lutas. Essa perspectiva formativa permite reafirmar o princípio da Educação do Campo da luta por uma educação e escola que se conecte com a produção da vida no campo, em suas distintas dimensões, problematizações e contradições diárias.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelas bolsas concedidas ao Programa PIBID Educação do Campo durante a vigência do Edital de 2022 a 2024 e reforçando o compromisso com a qualidade do ensino e da formação de professores no Brasil. Agradecemos também às escolas parceiras, EBM Albertina Madalena Dias e EBM Alberto Wardenski. Agradecemos também o comprometimento dos bolsistas de Iniciação à Docência e aos supervisores que contribuíram para formar cada bolsista. Além disso, agradecemos a cada coordenadora de área que, no saber fazer coletivo, contribuiu ao longo dos anos na consolidação de um projeto formativo para o PIBID Educação do Campo.

REFERÊNCIAS

BLAKA, Rosimari de Fátima Cubas; Vargas, Letícia Paludo (orgs). **Práticas pedagógicas interdisciplinares para a educação do campo [recurso eletrônico]**. Mafra, SC: Ed. da UnC, 2019.

CALDART, Roseli S. **Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área?** In: CALDART, R.S.; FETZNER, A. R. et al. (orgs) Caminhos para transformação da escola: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CARCAIOLI, Gabriela Furlan. **Educação do campo, agroecologia e ensino de ciências: o tripé da formação de professores**. 2019. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/1094316>. Acesso em: 07 de março de 2025.

CORRÊA, Antony Josué; CARCAIOLI, Gabriela Furlan; JANATA, Natacha Eugênia. **As narrativas como recurso pedagógico na formação de professores e professoras para as escolas do campo**. In: PETRUCCI-ROSA, M. I.; SEAL, A. G. S.; OLIVEIRA, P. F. G. M. **Práticas curriculares e narrativas docentes ampliando contextos**. 1. ed. Campinas: Editora Pontes, 2022. p. 35-57.



MOLINA, Mônica C. **Contribuições das LEdoCs à formação de educadores.** Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017.

